

ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM: REFLEXÕES SOBRE O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL EM CONTEXTO DE PANDEMIA DA COVID-19

LEARNING STRATEGIES: REFLECTIONS ON EMERGENCY REMOTE TEACHING IN THE CONTEXT OF THE COVID-19 PANDEMIC

ESTRATEGIAS DE APRENDIZAJE: REFLEXIONES SOBRE LA ENSEÑANZA A DISTANCIA DE EMERGENCIA EN UN CONTEXTO DE PANDEMIA DE COVID-19

Sheyla de Souza Polhasto Maraschin

sheylapolhasto@hotmail.com

Mestre. Secretaria Municipal de Educação de Foz do Iguaçu – PR.

Monica Augusta Mombelli

psicmonicamombelli@gmail.com

Doutora. Universidade Federal da Integração Latino-Americana

Cynthia Borges de Moura

cynthia-moura@hotmail.com

Doutora. Universidade Estadual do Oeste do Paraná.

RESUMO

A pandemia da COVID-19 atingiu toda população mundial, trazendo consigo várias modificações nos contextos sociais, políticos, educacionais e de saúde. No cenário da educação básica pública, uma das estratégias adotadas para prevenção a exposição ao vírus foi a substituição das aulas presenciais pelas remotas síncronas, assíncronas ou atividades domiciliares. Para o desenvolvimento das aulas remotas foi necessário o uso emergencial das tecnologias digitais e adaptação dos docentes e discentes as formas de acesso e/ou operacionalização dos recursos tecnológicos quando disponíveis. Desta forma, este estudo consiste em um ensaio teórico, com o objetivo de realizar uma análise crítica-reflexiva sobre o modelo de ensino remoto emergencial adotado no ano de 2020. Ademais, como as estratégias de aprendizagem, quando adaptadas a esse novo contexto, podem mediar à aquisição de conhecimentos visando o protagonismo do discente. Concluiu-se, a importância da educação continuada do docente, um olhar a formação educacional integral do discente e a necessidade de usar ferramentas digitais na educação *online* como estratégias de aprendizagem no ensino remoto emergencial.

Palavras-chave: Ensino. Estratégias de aprendizagem. Ensino remoto emergencial.

ABSTRACT

The COVID-19 pandemic affected the entire world population, bringing several changes to social, political, educational and health contexts. In the public basic education scenario, one of the strategies adopted to prevent exposure to the virus is replacing in-person classes with remote synchronous, asynchronous or home-based activities. The development of remote classes required the emergency use of digital technologies and adaptation of teachers and students to the ways of accessing and/or operationalizing technological resources when available. Thus, this study consists of a theoretical essay, with the objective of a critical-reflective analysis carried out on the emergency remote teaching model adopted in 2020. Furthermore, like learning strategies, when adapted to this new context, they can mediate the acquisition of knowledge by transferring the protagonism of the student. It was concluded, the importance of continuing education for teachers, a look at the student's comprehensive educational training and the need to use digital tools in online education as learning strategies in emergency remote teaching.

Keywords: Teaching. Learning strategies. Emergency remote teaching.

RESUMEN

La pandemia de COVID-19 ha afectado a toda la población mundial, trayendo consigo diversos cambios en los contextos social, político, educativo y sanitario. En la enseñanza básica pública, una de las estrategias adoptadas para prevenir la exposición al virus fue la sustitución de las clases presenciales por clases a distancia sincrónicas o asincrónicas o por actividades a domicilio. El desarrollo de clases a distancia exigió el uso urgente de tecnologías digitales y la adaptación de profesores y alumnos a las formas de acceso y/o operación de los recursos tecnológicos cuando estuvieran disponibles. Así, este estudio consiste en un ensayo teórico, con el objetivo de realizar un análisis crítico-reflexivo del modelo de enseñanza a distancia de emergencia adoptado en 2020. También se analiza cómo las estrategias de aprendizaje, adaptadas a este nuevo contexto, pueden mediar en la adquisición de conocimientos con vistas al protagonismo del alumno. Se concluye la importancia de la formación permanente del profesorado, una mirada a la formación educativa integral del alumno y la necesidad de utilizar las herramientas digitales en la educación online como estrategias de aprendizaje en la teledocencia de emergencia.

Palabras clave: Enseñanza. Estrategias de aprendizaje. Teleenseñanza de emergencia.

INTRODUÇÃO

No início do ano de 2020, muito países vivenciaram a chegada da doença COVID-19, causada pelo novo Coronavírus, denominado de SARS-CoV-2, que apenas no Brasil afetou mais de 31 milhões de pessoas. E foram notificadas mais de 660 mil mortes (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2022).

O cenário pandêmico trouxe significativas mudanças, as quais permearam rapidamente os contextos sociais, políticos, de saúde e educacionais. Diante disto, diferentes estratégias de intervenções foram adotadas pelos países, paulatinamente, visando conter a propagação do vírus de alta transmissibilidade. Dentre tais estratégias, no âmbito social e escolar, incluem-se: implementação de quarentenas e *lockdowns*, medidas progressivas de isolamento, distanciamento social, proibição de aglomerações e o fechamento de escolas e universidades (AQUINO et al., 2020).

No cenário do ensino básico público, no intuito de atender às demandas educacionais vigentes, frente ao um cenário de incertezas, de rápida propagação do vírus, uma das modalidades adotadas pelas escolas foi o Ensino Remoto Emergencial (ERE) e, desta forma, as atividades foram realizadas por meio de plataformas digitais, síncronas e assíncronas. Conseqüentemente, o *Google Classroom*[®] e plataformas como *Zoom Meetings*[®], *Google Meet*[®], *Microsoft Teams*[®], *YouTube*[®], *Facebook Live*[®], *Instagram*[®] e a produção de programas educativos para serem veiculados em emissoras de rádio e televisão (CORREA; BRANDEMBERG, 2021) passaram a fazer parte do cotidiano de docentes e discentes.

Assim, em decorrência da Pandemia, o ERE foi adotado como uma mudança temporária em circunstâncias da crise. E, dentre leis, portarias e decretos decorrentes da situação pandêmica e a interface ao contexto escolar, no mês de julho de 2020, o Ministério da Educação e Cultura – MEC publicou a portaria nº-544 que “Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - Covid-19”, revogando três portarias anteriores que versavam sobre o assunto (BRASIL, 2020).

Importante salientar que, de acordo com Hodges (2020), o ERE é uma proposta educacional diferente da modalidade de Educação a Distância (EAD). A EAD é uma modalidade de ensino consolidada teórica e metodologicamente que conta com apoio de tutores e recursos tecnológicos que favorecem o ensino. Por outro lado, o ERE visa ofertar atividades, mediadas por tecnologias, relacionadas aos conteúdos curriculares que seriam desenvolvidos presencialmente; uma solução temporária que possibilitou dar seguimento as atividades no período.

Logo, mesmo que de modo incipiente, esta estratégia educacional suscitou alguns questionamentos na perspectiva dos docentes: Qual contribuição do ERE para o aprendizado de conteúdos na educação básica pública e a possibilidade de aproximação com a prática? Por quanto tempo? Como possibilitar que o aprendizado ocorra diante das mudanças advindas com o uso dos recursos tecnológicos educativos? Como associar estratégias tecnológicas às de aprendizagem visando otimizar o ensino? Qual a melhor estratégia de aprendizagem para isso acontecer?

Os questionamentos não se encerram, visto que a transição na modalidade da oferta de ensino não é tão simples como parece e de modo tão repentino. Ao contrário, ela impacta docentes e discentes que, juntos, necessitam adaptar-se, desenvolver e aprimorar estratégias de aprendizagem que contemplem as incipientes demandas impostas pelo distanciamento social (AQUINO et al., 2020)

Mas, afinal, o que são estratégias de aprendizagem e como adaptá-las ao ERE no cenário do ensino básico público? Estas estratégias podem ser definidas como procedimentos (habilidades cognitivas e comportamentais) utilizados pelos alunos durante as atividades de aprendizagem, que oportunizam o cumprimento de tarefas e metas determinadas. Elas podem ser modificadas por treinamento e estão diretamente relacionadas à aprendizagem exitosa (ZERBINI; ABBAD, 2008; MARTINS; ZERBINI; MEDINA, 2018).

Conseqüentemente, a discussão sobre as estratégias de aprendizagem empregadas em Ambientes Virtuais de aprendizagem (AVA) para EAD, enquanto um conjunto de competências e habilidades indispensáveis para a sobrevivência na

sociedade cibernética, é analisada por diversos autores (ZERBINI *et al.*, 2015; MARTINS; ZERBINI, 2016). Entretanto, ainda são incipientes os estudos que versam sobre as mudanças no cenário educacional da educação básica pública, o ERE e o contexto de pandemia da COVID-19, objeto de discussão neste ensaio teórico.

Recentemente, uma revisão sistemática da literatura com o objetivo de avaliar os desafios do ERE em tempos de pandemia da COVID-19 constatou que, apesar das dificuldades consequentes desta modalidade de ensino (possuir ou não possuir um computador, *tablets*, telemóveis com capacidades de instalar plataformas de ensino; *internet* que garante o acesso à plataforma e às aulas sem contar com o domínio das tecnologias), os resultados apontam que a ERE foi uma das estratégias mais assertivas para o seguimento das atividades letivas. Entretanto, recomendam que as escolas oportunizem espaços de educação continuada a seus docentes para que esses utilizem com êxito as tecnologias de comunicação e informação (SUNDE; ABÍLIO JÚLIO; NHAGUAGA, 2021) e, conseqüentemente, para poderem pensar sobre a adaptação das estratégias de aprendizagem no intuito de subsidiar o discente frente ao meio digital.

Por fim, o ensaio tem o objetivo de propor uma análise teórica crítica-reflexiva sobre o modelo de ERE adotado no ano de 2020 e de como as estratégias de aprendizagem, quando adaptadas a esse novo contexto, podem mediar a aquisição de conhecimentos visando o protagonismo do discente no ensino básico público. Entende-se que a discussão perpassa o âmbito do aprendizado, visto que deve abarcar questões sociais, comportamentais e emocionais peculiares às etapas do desenvolvimento humano, ou seja, direcionar um olhar biopsicossocial aos alunos que vivenciaram o contexto pandêmico e precisaram responder às demandas educacionais.

Covid-19 e o ensino remoto emergencial: reflexões sobre o processo ensino-aprendizagem durante a Pandemia

A priori, é preciso analisar que não houve apenas uma mudança na modalidade e, conseqüentemente, na metodologia de ensino, mas, também, no local e nas relações interpessoais estabelecidas. As aulas remotas síncronas e/ou atividades assíncronas trouxeram significativos desafios aos envolvidos no processo educativo: discentes, familiares e docentes. Na perspectiva do discente e da família é importante considerar as (im)possibilidades em relação ao acesso aos recursos tecnológicos, à *internet* e à orientação familiar para condução dos estudos e atividades domiciliares (ARRUDA; NASCIMENTO, 2021). E na perspectiva docente foi um novo formato de ensino com demandas incomuns à atuação escolar desenvolvida até o início da Pandemia e a substituição das aulas presenciais para as atividades remotas síncronas e/ou assíncronas (ARRUDA; NASCIMENTO, 2021).

Não temos um novo professor, mas uma nova demanda, que exige o desenvolvimento de habilidades e competências que deem respostas a um novo cenário educacional. Logo, qual o entendimento do docente sobre as tecnologias digitais necessárias ao direcionamento e continuidade de suas respectivas atividades letivas no ensino básico público?

Docentes frente à demanda digital precisam superar o desafio de ensinar seus discentes a buscarem as ferramentas necessárias à aprendizagem e a fazerem uso apropriado delas ao mesmo tempo em que também aprendem sobre o uso de tais recursos. De modo assíncrono, o estudante tem acesso aos conteúdos teóricos, mas precisa agir sobre eles, pois os professores assumem o papel de suporte e de apoio à aquisição de conhecimentos (GONÇALVES; KANAANE, 2021).

Para fazer uso de tecnologias digitais em salas de aulas virtuais, é necessário que o docente possa repensar as práticas pedagógicas de modo que ele sinta-se apto a usar estratégias disponíveis para mediar o processo ensino-aprendizagem. A escola precisa ser redimensionada para atender às necessidades sociais vigentes (GONÇALVES; KANAANE, 2021).

Sendo assim, é importante pensar no papel do professor mediador, visto que, diante de tantas mudanças, ele não pode ser apenas aquele que transmite verticalmente a matéria, mas ele deve estar entre os conteúdos e o aluno, ou seja, deve ser capaz de selecionar as estratégias de aprendizagem que possam mediar com êxito o desenvolvimento acadêmico do aprendiz.

O professor mediador tem habilidades para preparar sua aula segundo as necessidades da turma, fornecendo os estímulos necessários para garantir ao aluno um acréscimo significativo ao seu conhecimento (CHIOVATTO, 2012). Assumir esse papel em tempos de ERE requer do docente uma postura aberta e reflexiva, sabendo que sua maior responsabilidade é o seu aluno e seu processo de aquisição de conhecimento.

Para adaptar-se às novas exigências educacionais e orientados a uma educação integral, é premente pensar que o momento trouxe consequências à saúde mental da população geral, ou seja, sintomas de depressão, ansiedade e estresse têm sido identificados na população geral (WANG *et al.*, 2020). E, quanto aos docentes, vale destacar que, diante de uma nova dinâmica de trabalho, houve sentimento de sobrecarga e outros associados à saúde mental (OLIVEIRA; SANTOS, 2021).

Por fim, o processo educativo é dinâmico e divergente, permeando o tempo e o espaço, exercendo significativa influência nas transformações sociais de uma dada realidade. A educação e a sociedade estão conectadas, visto a significativa influência que a primeira exerce na essência da segunda. Consequentemente, com competência, inteligência e planejamento, a vivência oportunizada a docentes e discentes, neste período pandêmico, poderá trazer subsídios para melhorar a educação em nosso país (DIAS; PINTO, 2019).

Estratégias de aprendizagem adaptadas ao ERE

Na interface do cenário educacional e contexto pandêmico da COVID-19, faz-se premente a investigação de processos envolvidos na aprendizagem e de que modo podem refletir no desempenho escolar, uma vez que compreender esta relação

viabiliza a promoção de intervenções educacionais eficazes. A Pandemia exigiu de docentes e discentes o desenvolvimento de novas habilidades e competências para explorar os recursos digitais disponíveis e, concomitantemente, oportunizou um espaço coletivo de reflexão teórico-prática para o desenvolvimento e consolidação de novas estratégias de aprendizagem adaptadas ao ERE.

O estudo das estratégias de aprendizagem, entendidas como técnicas, formas de planejar os estudos, possibilitam que os alunos otimizem seu desempenho geral, independente da disciplina. Entretanto, é preciso conhecê-las e saber como usar, entendendo que a escolha entre uma ou outra estratégia, ou ambas, irá atender às exigências da tarefa a ser desenvolvida. O estudante passa a ser um construtor do conhecimento a partir do momento que se posiciona ativamente na mediação de sua aprendizagem, o que potencializa suas chances de sucesso escolar, uma vez que se torna mais competente e estratégico (BORUCHOVITCH; BZUNECK, 2010; VIANIN, 2012).

Dembo (2004) classifica as estratégias de aprendizagem em dois grandes grupos: as estratégias cognitivas e metacognitivas. Segundo Oliveira, Boruchovitch e Santos (2010), as estratégias cognitivas consistem em organizar, elaborar e integrar a informação. Estão relacionadas à capacidade que a pessoa tem para perceber analiticamente as partes visando entender o todo: anotar, sublinhar, copiar, resumir, fazer mapas mentais; enfim, organizar o material a ser estudado. Já as estratégias metacognitivas referem-se à capacidade de monitorar e autorregular os processos cognitivos, ou seja, o aluno planeja, executa, monitora seu desempenho e avalia o resultado e o que precisa ser mudado, regulando sua aprendizagem.

Com o objetivo de identificar as estratégias de aprendizagem que os alunos utilizam no ensino fundamental, as autoras Oliveira, Boruchovitch e Santos (2010) desenvolveram a Escala de Avaliação das Estratégias de Aprendizagem (EAVAP). A escala é composta por 31 afirmações, sendo 13 referentes à ausência de estratégias metacognitivas disfuncionais (AEMD), 11 as estratégias cognitivas (Est_Cog) e 7 as estratégias metacognitivas (Est_Met). Para cada afirmação, o aluno deve selecionar

uma resposta da escala de Likert: sempre, às vezes ou nunca. Consequentemente, o instrumento fornece informações que podem, com a intervenção do docente, subsidiar a aprendizagem discente.

Uma pesquisa avaliou o rendimento escolar de 50 estudantes por meio do EAVAP-EF e pelo Teste de Desempenho Escolar (TDE). Esses alunos não apresentavam queixas de dificuldades de aprendizagem e estavam cursando o ensino fundamental I de duas escolas públicas. De acordo com os achados do estudo, identificou-se que existe correlação entre as estratégias de aprendizagem e o desempenho escolar de estudantes. Outrossim, destaca a importância do ensino das diferentes estratégias de aprendizagem no contexto educacional (PRATES; LIMA; CIASCA, 2016).

Também com o objetivo de identificar e analisar as estratégias de aprendizagem apontadas por professores como efetivas e as empregadas para os estudos por alunos do Ensino Médio, por áreas de conhecimento, uma pesquisa foi desenvolvida com 90 professores e 476 estudantes do ensino médio de colégios privados e públicos localizados no município de Foz do Iguaçu, Paraná. Os resultados apontam que, na maioria das vezes, não existe correspondência entre as estratégias que os professores indicam e as que os alunos utilizam (GREHS, 2020). Ou seja, ao docente fica a reflexão: quais estratégias de aprendizagem estão sendo recomendadas e porque os alunos não se apropriam delas para consolidação ou recurso de aprendizado?

Estudos já estão sendo realizados com o objetivo de adaptar a EAVAP a outros níveis escolares, a saber: Ensino Profissionalizante (PEREIRA; SANTOS; FERRAZ, 2020). Entretanto, vale salientar que existem outras escalas para avaliar as estratégias de aprendizagem, a exemplo da Escala de Estratégias de Aprendizagem para estudantes Jovens e Adultos – EEA-JÁ (OLIVEIRA; CALIATO, 2018) e a Escala de Estratégias de Aprendizagem com o Uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (EEA-TDIC) (BELUCE; OLIVEIRA; BORUCHOVITCH; BZUNECK, 2021).

Entende-se que no cotidiano escolar o uso das estratégias de aprendizagem é um recurso incontestável para o alcance de um resultado acadêmico satisfatório. O desafio que se impõe em um momento de pandemia é como ensiná-las mediante o uso de recursos digitais. Logo, no intuito de propor o uso das ferramentas digitais para mediação do processo ensino-aprendizagem, as autoras, com base na literatura e experiência profissional no uso do ERE, selecionaram as estratégias de aprendizagem da EAVAP (OLIVEIRA; BORUCHOVITCH; SANTOS, 2010) e estabeleceram adaptações para o cenário de ERE, criando recomendações a docentes e discentes no intuito de aprimorar os encontros síncronos e assíncronos.

Entende-se que o cenário traz novas exigências e os recursos digitais permeiam as relações estabelecidas entre docentes e discentes, conseqüentemente, o conhecimento sobre as ferramentas digitais necessárias para ajudar o aluno a estudar torna-se imprescindível, visto que fornece o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias à sua formação educacional.

Quadro 1: Estratégias de aprendizagem da EAVAP-EF, e possibilidades de utilização no contexto de ensino remoto para a educação básica. Foz do Iguaçu, 2021.

Estratégias Cognitivas	Utilização no ensino remoto
Grifar as partes importantes do texto para aprender melhor	Ter o material em mãos durante as aulas online permite que se façam anotações, grifos, marcações com setas ou circular aquilo que for importante estudar ou até mesmo para tirar as dúvidas. Podem ser utilizados softwares gratuitos como o CANVA® ou <i>power point</i> ® para criar mapas mentais conceituais.
Ao assistir as aulas, costuma anotar o que o professor (a) está falando, mesmo quando ele (a) não manda ou não escreve nada na lousa.	Com as aulas síncronas é possível fazer anotações/sínteses do que o professor está falando, destacando as partes principais das explicações e anotando as dúvidas. É possível fazer uso do DIIGO® ou <i>Evernote</i> ®, um software destinado à organização da informação pessoal mediante um arquivo de notas.

<p>Criar perguntas e respostas sobre o assunto que está estudando</p>	<p>Além de criar, existem aplicativos disponibilizados na internet em formato de Quiz. O <i>Kahoot</i>[®], <i>QUIZLET</i>[®] e o <i>Mentimeter</i>[®] são ótimas ferramentas. Além de divertir, permitem estudar o conteúdo desejado. E a repetição fará com que enunciados sejam compreendidos com mais agilidade.</p>
<p>Ler outros textos e conteúdos sobre o assunto que o(a) professor(a) explicou em aula.</p>	<p>Na internet existe uma vasta quantidade de conteúdos em sites de buscas como <i>Google Acadêmico</i>[®] que facilitam o acesso de acordo com a necessidade do aluno.</p>
<p>Fazer um esquema usando as ideias principais do texto.</p>	<p>Com ajuda de aplicativos como <i>MindMeister</i>[®] e <i>Jamboard</i>[®] que fazem mapas mentais é possível criar sistemas de estudos, inserindo principais ideias com ramificações conexas.</p>
<p>Quando percebe que não entendeu o que leu, parar e ler novamente.</p>	<p>Além dos materiais disponibilizados pelo professor, o aluno pode procurar vídeoaulas pelo acesso ao <i>YouTube</i>[®] onde há uma grande quantidade de aulas disponíveis e com acesso livre para assistir quando necessário.</p>
<p>Escrever com suas próprias palavras o que entendeu de uma leitura/texto para poder estudar depois.</p>	<p>Aplicativos com portfólios digitais permitem: fazer anotações, gravar vídeos e leitura, realizar atividades, o que garante um <i>feedback</i> do conteúdo facilitado, a saber <i>Google Classroom</i>[®].</p>
<p>Ao receber a nota de uma prova, verificar o que errou.</p>	<p>Assim como os resultados de uma prova podem servir de apoio ao que ele precisa melhorar e empenhar-se, aplicativos em modelos de Quis, como o <i>Dotstorming</i>[®], podem ser utilizados de diagnóstico para verificar o conteúdo aprendido.</p>

Estratégias Metacognitivas	Utilização no ensino remoto
<p>Perceber quando está com dificuldade para aprender determinados assuntos ou matérias.</p>	<p>Ao perceber sua dificuldade, o aluno poderá pedir, usando os momentos de encontro <i>online</i> para que o professor explique novamente o conteúdo.</p>

Pedir ajuda ao colega ou a alguém de casa, quando não entende a matéria.	Aplicativos como o <i>WhatsApp</i> [®] , <i>Google Meet</i> [®] , <i>Telegram</i> [®] permitem a criação de grupos, onde os alunos podem interagir, trocar materiais e ideias, assim como tirar suas dúvidas com os colegas.
Resumir os textos que o professor (a) pede para estudar.	Ler antecipadamente artigos, livros, textos de assuntos que serão abordados em aula, aproveitando momentos de encontro para questionar, discutir o que foi lido, oportunizando um rendimento de qualidade das aulas <i>online</i> . Utilizar o <i>ThingLink</i> [®] para criação de imagens e vídeos interativos através de etiquetas com conteúdos posicionadas na imagem ou no vídeo.
Depois de sentado para fazer a lição, costuma levantar toda hora para pegar algum material.	Antes de iniciar a aula o aluno deve organizar seu ambiente, colocando tudo necessário à sua disposição evitando distrações desnecessárias.

Fonte: Elaborado pelas autoras com base nas estratégias contempladas no EAVAP-EF, na literatura e experiência profissional na docência em ERE.

Estudo realizado por Schmitt, Bugalho e Kruger (2020) com o objetivo de identificar as principais estratégias do processo ensino-aprendizagem, bem como a percepção dos docentes de ensino superior durante o período de isolamento social no contexto da pandemia identificou que as principais estratégias de ensino utilizadas foram: aulas expositivas com apresentação de conteúdo em slides (98%); exercícios com resolução (90%); estudos de casos (69%); e pesquisas/leituras orientadas sobre o conteúdo (52%). Ainda, segundo o estudo, os docentes acreditam ter alcançado os objetivos de ensino e sugerem a importância de utilizar as tecnologias em aulas, tanto na modalidade presencial quanto na remota.

Por fim, entende-se que as ferramentas digitais passaram a fazer parte do cotidiano de docentes e discentes e tem mostrado-se uma estratégia de aprendizagem discente. Diante de tais mudanças, é necessário refletir sobre a necessidade da educação continuada, do estabelecimento de relações horizontais de ensino-aprendizado e de estratégias problematizadoras de modo que o aluno possa

aprender o conteúdo através de conexões teórico-práticas que lhe oportunizem um conhecimento crítico-reflexivo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este ensaio teórico buscou refletir e apresentar possibilidades de adaptações das estratégias de aprendizagem ao contexto remoto de ensino à educação básica pública por meio de ferramentas digitais, decorrente do cenário da pandemia da COVID-19. Sabe-se que com o ERE e as novas metodologias de aprendizagem os docentes vivenciaram um momento contraditório a tudo que já haviam experienciado em seus anos de docência e, conseqüentemente atividades remotas síncronas e assíncronas precisaram ser desenvolvidas no intuito de atender a demanda da educacional do período, o que exigiu de docentes e discentes apropriação das tecnologias digitais, quando presentes.

Entretanto, conhecer e ensinar os discentes a utilizarem as estratégias de aprendizagem em seus estudos tem o intuito de mediar à aquisição de conhecimentos e abarcar uma nova maneira de aprender visando o protagonismo discente. Com esse conhecimento, o educando pode planejar seu aprendizado usando recursos adaptados às suas demandas educacionais. E, pode ainda, ampliar o uso destas ferramentas a outros âmbitos de sua vida pessoal e profissional. Por fim, ressalta-se à importância da educação continuada do docente para o uso de estratégias de aprendizado em tempos digitais, visto que além de melhorar a qualidade do ensino, prepara também os alunos para os desafios e oportunidades do mundo contemporâneo.

REFERÊNCIAS

AQUINO, Estela M. L.; SILVEIRA, Ismael Henrique; PESCARINI, Julia Moreira; AQUINO, Rosana; SOUZA-FILHO, Jaime Almeida de; ROCHA, Aline dos Santos; FERREIRA, Andrea; VICTOR, Audêncio; TEIXEIRA, Camila; MACHADO, Daiane Borges. Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19:

potenciais impactos e desafios no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 25, n. 1, p. 2423-2446, jun. 2020. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232020256.1.10502020>.

ARRUDA, Robson Lima; NASCIMENTO, Robéria Nádia Araújo. Estratégias de ensino remoto durante a pandemia de COVID-19. **Revista Thema**, [S.L.], v. 20, p. 37-54, 15 jun. 2021. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-Rio-Grandense. <http://dx.doi.org/10.15536/thema.v20.especial.2021.37-54.1851>.

BELUCE, Andrea Carvalho; OLIVEIRA, Katya Luciane de; BORUCHOVITCH, Evely; BZUNECK, José Aloyseo. Escala de Estratégias de Aprendizagem e Tecnologias Digitais: ensinos médio e universitário. **Revista Avaliação Psicológica**, [S.L.], v. 20, n. 4, p. 463-474, 15 nov. 2021. Instituto Brasileiro de Avaliação Psicológica (IBAP). <http://dx.doi.org/10.15689/ap.2021.2004.21951.08>.

BORUCHOVITCH, E; BZUNECK, J. A. **Aprendizagem**: processos psicológicos e o contexto social na escola. Petrópolis, RJ: Vozes 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 544, de 16 de Junho de 2020. **Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - Covid-19**, e revoga as Portarias MEC nº 343, de 17 de março de 2020, nº 345, de 19 de março de 2020, e nº 473, de 12 de maio de 2020. Diário Oficial da União: sessão 1, Brasília, DF, n. 114, p. 62, 17 jun. 2020b. Disponível em: <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-544-de-16-de-junho-de-2020-261924872>. Acesso em: 16 maio. 2022.

CHIOVATTO, Milene. **O Professor Mediador**. Boletim Arte na Escola, n. 24, 2012. Disponível em: http://fvcb.com.br/site/wp-content/uploads/2012/05/Canal-do-Educador_O-Professor-Mediador.pdf. Acesso em 31/05/2021.

CORRÊA, João Nazareno Pantoja; BRANDEMBERG, João Cláudio. TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO ENSINO DE MATEMÁTICA EM TEMPOS DE PANDEMIA. **Boletim Cearense de Educação e História da Matemática**, [S.L.], v. 8, n. 22, p. 34-54, 27 dez. 2020. Boletim Cearense de Educação e História da Matemática - BOCEHM. <http://dx.doi.org/10.30938/bocehm.v8i22.4176>.

DEMBO, M. H. **Applying educational psychology**. New York: Longman Publishing Group, 2004.

DIAS, Érika; PINTO, Fátima Cunha Ferreira. Educação e Sociedade. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, [S.L.], v. 27, n. 104, p. 449-454, set. 2019. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-40362019002701041>.

GONÇALVES, Adriana de Marchi; KANAANE, Roberto. A prática docente e as tecnologias digitais. **Revista Eletrônica Pesquiseduca**, [S. l.], v. 13, n. 29, p. 256–265, 2021. Disponível em: <https://periodicos.unisantos.br/pesquiseduca/article/view/1030>. Acesso em: 26 jun. 2022.

GREHS, Bruna; MOURA, Cynthia de. Estratégias de aprendizagem para estudantes do Ensino Médio: uma revisão de estudos. **Revista Psicopedagogia**, [S.L.], v. 38, n. 116, p. 214-223, 2021. Revista Psicopedagogia. <http://dx.doi.org/10.51207/2179-4057.20210013>.

HODGES, C. (et al). The Difference between Emergency Remote Teaching and Online Learning. **EDUCAUSE Review**, 2020. Disponível em: <https://er.educause.edu/articles/2020/3/the-difference-between-emergency-remoteteaching-and-online-learning#fn3>. Acesso em: 20 junho 2022.

MARTINS, Lara Barros; ZERBINI, Thaís. Fatores influentes no desempenho acadêmico de universitários em ações educacionais a distância. **Estudos de Psicologia**, [S.L.], v. 21, n. 3, p. 317-327, 2016. GN1 Genesis Network. <http://dx.doi.org/10.5935/1678-4669.20160030>.

MARTINS, Lara Barros; ZERBINI, Thaís; MEDINA, Francisco José. Course reaction scale in E-Learning: adaptation and factor structure. **Psicologia - Teoria e Prática**, [S.L.], v. 20, n. 1, p. 223-234, 2018. GN1 Genesis Network. <http://dx.doi.org/10.5935/1980-6906/psicologia.v20n1p223-234>.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. COVID-19: situação epidemiológica do Brasil. Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/informes-diarios-covid-19/covid-19-situacao-epidemiologica-do-brasil-nesta-quinta-feira-26>. Acesso: 20/05/2022.

OLIVEIRA, A. F.; CALIATTO, S. G. ANÁLISE FATORIAL EXPLORATÓRIA DE UMA ESCALA DE ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM. **Educação: Teoria e Prática**, v. 28, n. 59, p. 548-565, 14 dez. 2018. <https://doi.org/10.18675/1981-8106.vol28.n59.p548-565>

OLIVEIRA, Erik Cunha de; SANTOS, Vera Maria dos. Adoecimento mental docente em tempos de pandemia / Teaching mental health in pandemic times. **Brazilian Journal of Development**, [S.L.], v. 7, n. 4, p. 39193-39199, 15 abr. 2021. South Florida Publishing LLC. <http://dx.doi.org/10.34117/bjdv7n4-399>.

OLIVEIRA, K. L.; BORUCHOVITCH, E.; SANTOS, A. A. A. **Escala de Avaliação de estratégias de aprendizagem para o ensino fundamental**. São Paulo: Casa do Psicólogo. 2010.

PEREIRA, Carla Priscila da Silva; SANTOS, Acácia Aparecida Angeli dos; FERRAZ, Adriana Satico. Escala de avaliação das estratégias de aprendizagem (ensino profissionalizante): adaptação e estudos psicométricos. **Revista Portuguesa de Educação**, [S.L.], v. 33, n. 1, p. 75-93, 29 jun. 2020. University of Minho. <http://dx.doi.org/10.21814/rpe.19127>.

PRATES, Kelly Cristina Ramires; LIMA, Ricardo Franco de; CIASCA, Sylvia Maria. Estratégias de aprendizagem e sua relação com o desempenho escolar em crianças do Ensino Fundamental I. **Revista Psicopedagogia**, São Paulo, v. 33, n. 100, p. 19-27, 2016. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862016000100003&lng=pt&nrm=iso>.

SCHMITT, Daniela Carine; BUGALHO, Diones Kleinibing; KRUGER, Silvana Dalmutt. Percepções docentes e às estratégias de ensino-aprendizagem durante o isolamento social motivado pelo COVID-19. **Revista Catarinense da Ciência Contábil**, [S.L.], v. 20, p. 1-19, 19 mar. 2021. Revista Catarinense da Ciência Contábil. <http://dx.doi.org/10.16930/2237-7662202131331>.

SUNDE, Rosário Martinho; ABILÍO JÚLIO, Ossula; NHAGUAGA, Mércia Armindo Farinha. O ensino remoto em tempos da pandemia da COVID-19: desafios e perspectivas. **Revista Epistemologia e Práxis Educativa**. Teresina, v.09, n. 03, p.1-17. <https://revistas.ufpi.br/index.php/epeduc/article/view/11176>

VIANIN, P. Estratégias de ajuda a alunos com dificuldades de aprendizagem. Porto Alegre: Penso, 2013.

WANG, Cuiyan; PAN, Riyu; WAN, Xiaoyang; TAN, Yilin; XU, Linkang; HO, Cyrus S.; HO, Roger C.. Immediate Psychological Responses and Associated Factors during the Initial Stage of the 2019 Coronavirus Disease (COVID-19) Epidemic among the General Population in China. **International Journal of Environmental Research And Public Health**, [S.L.], v. 17, n. 5, p. 1729, 6 mar. 2020. MDPI AG. <http://dx.doi.org/10.3390/ijerph17051729>.

ZERBINI, Thaís; ABBAD, Gardênia. Estratégias de aprendizagem em curso a distância: validação de uma escala. **PsicoUSF**, Itatiba, v. 13, n. 2, p. 177-187, dez. 2008. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-82712008000200005&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 26 jun. 2022.

ZERBINI, Thaís; ABBAD, Gardênia; MOURÃO, Luciana; MARTINS, Lara Barros. Estratégias de Aprendizagem em Curso Corporativo a Distância: como estudam os trabalhadores? **Psicologia: Ciência e Profissão**, [S.L.], v. 35, n. 4, p. 1024-1041, dez. 2015. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1982-3703000312014>.